



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS - IESA
LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS -
LABOTER

**SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES DO
MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS -
SNPM/MMFDH**

***CERRADO E CULTURA – A ECONOMIA SOCIAL E CRIATIVA NA REPRODUÇÃO
SOCIOECONÔMICA DE MULHERES QUILOMBOLAS E CAMPONESAS***

Coordenador geral: Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira – IESA / UFG

[E-mail: adriano.oliveira@ufg.br](mailto:adriano.oliveira@ufg.br)

Goiânia, Goiás, setembro de 2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Recurso	Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres Governo Federal do Brasil
Coordenador Geral:	Prof. Dr. Adriano Rodrigues de Oliveira
Título da Proposta:	Cerrado e Cultura – a economia social e criativa na reprodução socioeconômica de mulheres quilombolas e camponesas
Instituição Executora:	Universidade Federal de Goiás - UFG
Unidade da Federação:	Goiás
Equipe executora:	Dra. Lara Cristine Gomes Ferreira - UFG Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida - UFG Profa. Dra. Sônia Mendonça de Menezes - UFS Profa. Dra. Fabiana Thomé da Cruz - UFG Geóg. Stéfanny da Cruz Nóbrega – UFG Profa. Dra. Jorgeanny de Fátima Moreira – UFT Prof. Me. Rogério Ribeiro Coelho – SEDUC TO Profa. Dra. Dinalva Donizete Ribeiro – UFG Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça – UFG Profa. Dra. Livia Aparecida de Mesquita – SME – Goiânia Ma. Ariandeny Furtado - Nutricionista do SIASS IFGoiano/IFG Prof. Me. Valmir Crispim Santos – SEDUC/TO/AGRODEFESA
Instituições Colaboradoras:	Universidade Federal de Sergipe – UFS Universidade Federal do Tocantins – UFT Instituto Federal de Goiás – IFG Instituto Federal Goiano – IFGoiano Associação Quilombola Extrema - AQUE Pontinho de Cultura Quilombola – Iaciara (GO) Associação Comunidade Remanescente de Quilombo Levantado – Iaciara (GO) Agrodefesa de Monte Alegre de Goiás (GO) Escola Agrotécnica – Arraias (TO)
Valor Total Aprovado (R\$):	R\$399.302,23
Prazo de Execução:	24 meses

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O projeto **Cerrado e Cultura – a economia social e criativa na reprodução socioeconômica de mulheres quilombolas e camponesas** foi aprovado no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Trata-se de uma proposta de extensão universitária, que é de suma importância no processo educativo, científico e cultural, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Parte-se da premissa que a Extensão estabelece uma troca de saberes acadêmico e popular de maneira sistemática, tendo como consequência a produção e a democratização do conhecimento acadêmico com participação efetiva e atuante da Universidade e da sociedade, portanto é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada focada no social, dentro do processo dialético de teoria/prática.

Ressalta-se que a extensão universitária é fundamental, tanto para a formação acadêmica dos alunos e pesquisadores, quanto para os sujeitos/comunidades envolvidas. Sabe-se que há junto à sabedoria popular (sujeitos, comunidades tradicionais, grupos sociais etc.) muito saber e conhecimento, que devem ser respeitados, valorizados e considerados. Desta forma, acredita-se que o grande desafio da Extensão é repensar a relação do Ensino e da Pesquisa às necessidades sociais, além de estabelecer as contribuições da Extensão para a cidadania e para a transformação efetiva da sociedade.

É diante da importância da Extensão Universitária que propomos o presente projeto, que objetiva trabalhar o protagonismo feminino em comunidades tradicionais, mais precisamente em comunidades quilombolas, localizadas nos municípios de Iaciara e Monte Alegre de Goiás. Faz-se fundamental resgatar a luta histórica pela inserção das mulheres no mercado de trabalho e por autonomia e efetivação de direitos. Infelizmente o Brasil traz tristes estatísticas de feminicídio, sendo o quinto país com maior feminicídio no mundo (DOSSIÊ FEMINICÍDIO, 2015). Outra triste realidade relacionada às mulheres no Brasil, refere-se ao analfabetismo e desigualdade salarial. Segundo dados do Dieese (2020), ainda hoje a maior taxa de analfabetismo está para as mulheres, bem como os menores salários. As pessoas do gênero feminino recebem 22% menos que os homens, realizando as mesmas funções (DIEESE, 2020).

Diante do exposto, faz-se importante ressaltar que a organização social, produção e reprodução do espaço aparecem assim sutilmente mediatizada pela condição masculina ou

feminina. O pertencimento a uma ou a outra determina o espaço a ocupar: o espaço físico, o espaço político, o espaço de relações, o espaço econômico. Determina, também, as condições de uso deste espaço. O espaço resulta ser um elemento chave na discriminação feminina e, neste sentido, são as reflexões teóricas espaciais que sustentam a necessidade e a possibilidade de um discurso geográfico a partir da condição feminina. Neste sentido, este projeto busca valorizar as marcas da mulher no espaço e, sobretudo, seu papel na construção da comunidade.

Neste sentido, dentre as prioridades do projeto, está o apoio à **inclusão e desenvolvimento local baseado na identidade cultural e nos recursos naturais presentes no território, visando a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política das comunidades**. A economia criativa, então se revela como veículo da perpetuação e valorização cultural de povos tradicionais, o que tem sido difundido em feiras agroecológicas, eventos regionais, entre outras atividades.

As comunidades quilombolas apresentam diversos potenciais para fortalecer a economia local, grande parte das mulheres possuem pomares ricos em frutas que colaboram para a segurança alimentar e também se unem pelo gosto pelas plantas, principalmente orquídeas. Além disso, bolsas, vasos, licores e outras produções artesanais são realizadas. Dessa forma, o incentivo municipal, institucional e a transversalidade de políticas públicas que incentivem práticas agroecológicas se faz ainda mais necessário, uma vez que os habitantes se mostraram dispostos em participar das atividades.

Desta forma, as trocas de saberes entre as mulheres quilombolas e a Universidade, por meio de momentos ricos que serão constituídos por cursos e oficinas, entre outras atividades, serão de suma importância para somar ao conhecimento local da realidade das comunidades quilombolas, territórios de intensa luta e politização, e contribuir para a melhoria da vida das mulheres nesses espaços, assim como possibilitar a reflexão e construção de uma autonomia feminina relacionada ao trabalho coletivo e à busca por outras formas de geração de renda, o que auxiliará também no orçamento familiar.

O projeto de Extensão **Cerrado e Cultura – a economia social e criativa na reprodução socioeconômica de mulheres quilombolas e camponesas** tem como proposta central construir bilateralmente momentos de trocas e aprendizado, por meio de cursos e oficinas, entre as mulheres quilombolas e a Universidade (aqui destacamos a participação de estudantes, professores, técnicos, pesquisadores e colaboradores). Destacamos também **a premissa fundamental de se abranger os homens e as crianças das comunidades, para**

a efetiva construção coletiva da vida, para o desenvolvimento social e econômico das comunidades e o constante processo de valorização e autonomia das mulheres.

3. TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO – COMUNIDADES QUILOMBOLAS PARTICIPANTES E AGRICULTORAS CAMPONESAS DA REGIÃO MEROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG)

As atividades previstas para o presente projeto, serão desenvolvidas em três núcleos territoriais. Dois deles compõem as comunidades quilombolas localizadas no nordeste goiano, especificamente nos municípios de: 1) Iaciara (GO) e 2) Monte Alegre de Goiás. O terceiro território contará com a participação de mulheres camponesas vinculadas à Cooperativa Berço das Águas no município de Goiânia, no Assentamento Canudos que tem sua localização espacial abrangida por três municípios: Palmeiras de Goiás, Campestre e Guapó (GO) e na Comunidade João de Deus, localizada no município de Silvânia (GO).

A seguir, será apresentada uma breve caracterização dos territórios selecionados.

➤ Núcleo Território de Iaciara (GO):

O município de Iaciara, localiza-se a 530 km de Goiânia e 330 km de Brasília, via GO-060, BR-020 e GO-112. Apresenta 1632,07 km² de área e a Densidade Demográfica de 7,62 hab/km², contando com uma população de 12.427 hab., sendo que 9.300 hab. estão em área urbana e 3.127 hab. estão em área rural (IBGE, 2010). O município de Iaciara compõe a microrregião do Vão do Paranã, área de maior remanescente de Cerrado no estado de Goiás, apresentando Unidades de Conservação importantes que abrigam espécies endêmicas. É o caso da Área de Proteção Ambiental das Nascentes do Rio Vermelho (APANRV), que abrange nove municípios (Alvorada do Norte, Damianópolis, Flores de Goiás, Iaciara, Mambaí, Simolândia, Sítio d'Abadia e Posse). O município também integra a Reserva da Biosfera Goyaz¹ em sua área de amortecimento, ou seja, onde as atividades econômicas devem ser compatíveis com práticas ecologicamente aceitáveis, de forma a garantir a integridade dos ecossistemas.

¹ O Cerrado é um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, tendo inclusive obtido o *status* de Patrimônio Mundial e também o reconhecimento da UNESCO como Reserva da Biosfera. As Reservas da Biosfera constituem modelo de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, reconhecidas internacionalmente pelo Programa Intergovernamental “O Homem e a Biosfera – MaB”, estabelecido pela UNESCO.

Por outro lado, no que se refere aos aspectos socioeconômicos, Iaciara compõe uma região conhecida como “Corredor da Miséria” de Goiás. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Iaciara é 0,644 (IBGE, 2010). Esta foi uma das razões para sua inclusão nas políticas do Território da Cidadania do Governo Federal. O Território da Cidadania - TC do Vale do Paranã, abrange uma área de 17.388,93 km² e é composto por 12 municípios: Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambaí, Posse, São Domingos, Simolândia e Sítio d'Abadia.

O Cerrado brasileiro é uma grande região biogeográfica de extrema riqueza sociocultural e ecológica. Essa riqueza vem sendo ignorada pelo avanço da fronteira agrícola subordinada ao agronegócio global das *commodities*. A gravidade desse processo é ampliada pela invisibilidade dessa riqueza. Por isso, o propósito é valorizar e impulsionar os saberes e as relações com o ecossistema resguardadas pelas mulheres e as comunidades tradicionais. Por isso, no que diz respeito ao município de Iaciara, o recorte territorial são dois povoados, **Levantado** e **Extrema**, reconhecidos como comunidades remanescentes de quilombos nos anos de 2013 e 2014, respectivamente, junto a Fundação Cultural Palmares.

Em retrospectiva histórica, a partir da memória dos mais velhos, é sabido que estes povoados, localizados a 6 e 10 km da sede de Iaciara (GO), foram fundados por povos oriundos do estado da Bahia entre 1924 e 1925, que andando chegaram até o município de Posse (GO), ocupando terras onde hoje é Iaciara. Este terreno foi comprado entre 1932 e 1933 por nove irmãos, com o passar do tempo quatro irmãos foram para o povoado Levantado e cinco ficaram no povoado Extrema. Construíram casas de pau-a-pique, fizeram carreiros que ligavam uma casa à outra, já na década de 1940 construíram a Igreja Sagrado Coração de Jesus e Maria. Em 1960, construíram a estrada que liga o povoado à cidade de Iaciara. Após cinco anos foi feito o cemitério.

Os quilombolas citados faleceram, mas ficaram filhos, netos, bisnetos e tataranetos que moram juntos na mesma comunidade. Um ofício repassado na comunidade durante gerações o plantar e colher, muito tempo era feito a coivara na roça, hoje o solo é arado para o cultivo de milho, mandioca, feijão e abóbora. Devido à “seca” muitos deixaram de cultivar arroz, a maioria dos quintais estão plantados, mas falta terra para plantar lavoura, falta assistência técnica para não perder a plantação².

²<https://culturaquilombolaextrema.wordpress.com/2014/08/18/historico-da-comunidade-quilombola-extrema-iaciarago/>

Atualmente, o povoado de **Extrema** conta com a **Associação Quilombola Extrema (AQUE)** e o povoado **Levantado** com a **Associação Remanescente de Quilombo do Levantado e Iaciara (ASCORQUILEIA)** para a organização social em prol da reivindicação dos seus direitos e articulação de projetos relacionados às melhorias na qualidade de vida das comunidades. O município de Iaciara conta com 1 hospital e 4 pontos de atendimento, mas nenhum localizado nas comunidades³. Isso denota a importância da valorização, preservação e fortalecimento dos saberes tradicionais voltados para a saúde, desde as plantas nativas do Cerrado, as plantas medicinais cultivadas nos quintais e a alimentação saudável garantida pelos quintais das mulheres quilombolas.

O município de Iaciara possui 4 escolas estaduais urbanas, 5 municipais urbanas e 2 municipais rurais, sendo que uma destas está localizada no povoado Extrema⁴. A Escola Municipal João Damaceno Rocha, oferta o Ensino Fundamental da primeira fase dentro da própria comunidade e, assim, a Escola assume uma centralidade, enquanto um espaço coletivo, recebendo e sediando reuniões da associação, eventos culturais, enfim, enquanto um lugar de reprodução dos valores do modo de vida desses sujeitos.

Destaca-se, ainda, a importância do **Pontinho Cultura Quilombola**, iniciativa local, hoje constituída com CNPJ, também articulando projetos voltados sobretudo para jovens e mulheres, tais como biblioteca comunitária, projetos de geração de renda para as mulheres a partir da valorização do artesanato tradicional, resgate de ritmos e danças tradicionais, entre outros. Ainda referente à educação, hoje são mais de 20 jovens das comunidades cursando Psicologia, Nutrição, Farmácia, Engenharia Elétrica, Biomedicina, Medicina, Veterinária, Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Jornalismo, Matemática, Educação Física e Zootecnia, tanto na UnB, como na UFG.

As Comunidades citadas foram reconhecidas pela **Fundação Cultural Palmares** como Comunidades Quilombolas. Mas ainda hoje aguardam a regularização fundiária, um processo lento. Enquanto isso é rápido o avanço do agronegócio e de fazendeiros com maior poder aquisitivo que estão comprando as pequenas fazendas ao redor da comunidade. De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CP, este é um território em conflito por água⁵.

³ <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>

⁴ <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>.

⁵ <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/4498-comunidade-quilombola-fica-sem-agua-apos-desvio-de-riacho-por-fazendeiros>

Os quilombolas denunciaram, via Pastoral da Terra - Regional Goiás, que o 'veio' do Riacho do Fogo secou decorrente ao bloqueio ilegal realizado em uma propriedade atendida pelo curso d'água. A água desviada da principal nascente do riacho está sendo utilizada para regar pastagens e abastecer tanque escavado. O represamento do Riacho tem gerado diversos transtornos à comunidade. A produção de alimentos foi prejudicada, o que levou à interrupção do fornecimento da merenda escolar na região. A única fonte alternativa é um poço com água salobra que está sendo utilizado para matar a sede dos animais criados na comunidade. Esta fonte, no entanto, não é própria ao consumo humano.

➤ **Núcleo Território de Monte Alegre de Goiás (GO):**

O município de Monte Alegre de Goiás teve sua origem no século XVIII a partir da exploração de garimpos de ouro durante o processo de colonização do Brasil. De acordo com a Associação Goiana de Municípios (2020) o arraial de Santo Antônio do Morro do Chapéu e o morro onde se localizava, passou a ser sede do Município de Arraias, em 31 de julho de 1852.

A Resolução Provincial nº 565 de 25 de julho de 1876, o arraial de Santo Antônio do Morro do Chapéu foi elevado à categoria de Vila, extinta anos depois e restaurada em 4 de julho de 1906, pela Lei nº 271, desmembrada de Arraias e instalada em 7 de agosto do mesmo ano, com a nova denominação de Chapéu, lembrando apenas o morro vizinho, com a forma de chapéu desabado. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 2 distritos: Chapéu e Campos Belos. Pela lei estadual nº 773, de 16-09-1953, o município de Chapéu passou a denominar-se Monte Alegre de Goiás. Pela lei estadual nº 781, de 01-10-1953, desmembra do município de Monte Alegre de Goiás o distrito de Campos Belos. Elevado à categoria de município.

Conforme dados do IBGE coletados em 2019, o município de Monte Alegre tem a população estimada em 8.606 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,615, considerado regular pela Organização das Nações Unidas. O Produto Interno Bruto (2017) foi estimado em R\$ 9.629, 97, considerado relativamente baixo se comparado aos municípios da mesma microrregião a Chapada dos Veadeiros. O município tem sua economia voltada para a agricultura, pecuária e comércio.

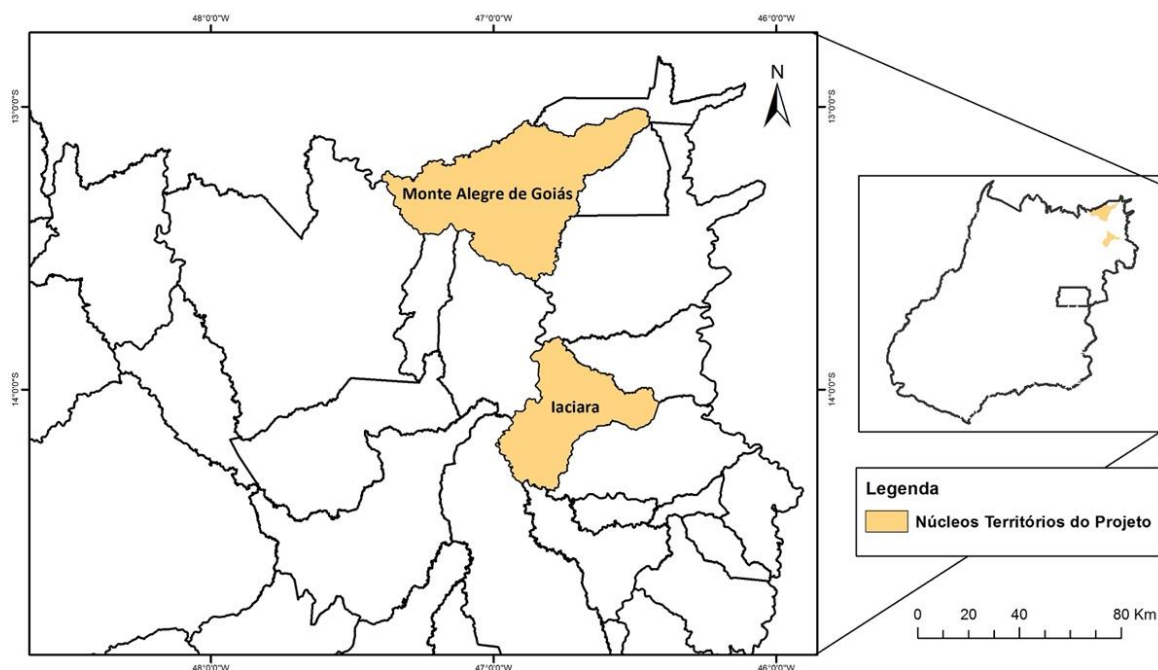
A área foi reconhecida em 1991 pelo Governo do estado de Goiás como **Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga**, que também é reconhecido como parte do patrimônio histórico e cultural do Brasil (BAIOCHI, 1980). O município de Monte Alegre

abriga treze comunidades quilombolas Kalunga a saber: Riachão, Tinguizal, Boa Sorte, Barra, Sicuri, Faina, Cural de Taboca, Areia, Saco Grande, Carolina, São Pedro, Bom Jardim, Contendas. Estas comunidades foram reconhecidas pela Lei.

As atividades serão realizadas em duas destas comunidades: **Saco Grande** para atender moradores de São Pedro, Carolina, Cural de Taboca, Faina, Areia, parte de Sicuri e também do Vão do Moleque que pertence ao vizinho município de Teresina. Já as atividades a serem realizadas em **Riachão** deverão atender Boa Sorte, Tinguizal, Barra, Contendas, Bom Jardim, parte de Sicuri e parte de Kalunga do Vão de Almas em Teresina de Goiás.

A figura 1 mostra o mapa de localização dos dois territórios que possuem comunidades quilombolas, pertencentes ao projeto proposto, em que serão desenvolvidas as atividades do projeto.

Localização dos municípios de Iaciara e Monte Alegre de Goiás



Elaboração: Lara C. G. Ferreira (LABOTER / IESA / UFG)
Fonte: SIC GO.

➤ **Núcleo Território RMG – Feira Agroecológica:**

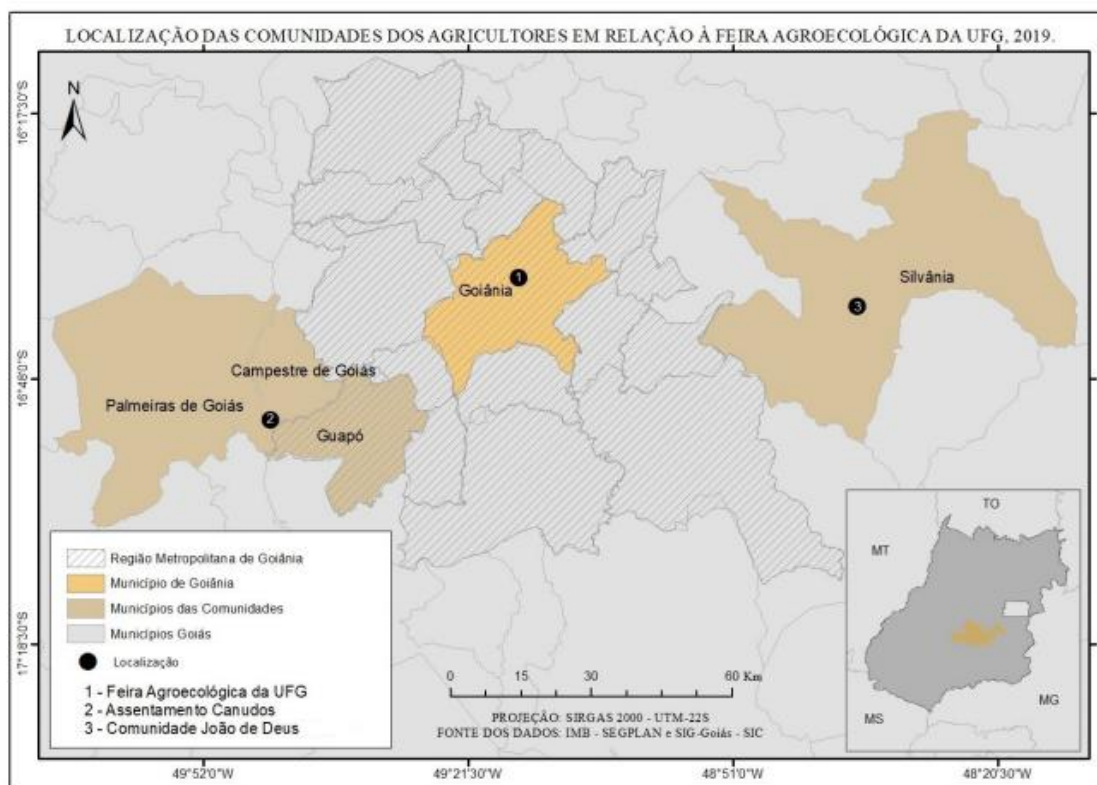
Em 2019 através da aprovação do projeto de extensão nas Pró-Reitorias de Extensão do Instituto Federal de Educação de Goiás (PROEX/IFG), Instituto Federal Goiano (PROEX/IF Goiano) e na Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de

Goiás (PROEC/UFG) foi possível desenvolver a “Feira Agroecológica” a qual oportunizou vivências interdisciplinares no ensino-pesquisa-extensão envolvendo a comunidade institucional, as(os) agricultoras(es) e a comunidade do entorno a estas instituições. Foram realizadas 39 edições da Feira no município de Goiânia, na UFG, no IFG, no IF Goiano, na Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (ALEGO), sendo ofertados aproximadamente 100 variedades de alimentos de origem animal, frutas, folhosos, verduras, legumes, doces, quitandas, farináceos, temperos, alimentos desidratados, leite e derivados, conservas e bebidas. Isso mostrando a importância a socioagrobiodiversidade construída por estes sujeitos, responsáveis pela diversidade de alimentos que chegam às nossas mesas.

Tal experiência exitosa demonstrou o protagonismo das agricultoras e agricultores, permitindo a aproximação do **campo ao ambiente institucional**; resultando na interdisciplinaridade do tripé acadêmico para a implementação de políticas públicas/institucionais em prol da soberania alimentar (SAN), da agroecologia e da produção do conhecimento agroecológico. Diante dos avanços alcançados as agricultoras e agricultores solicitaram a continuidade da realização das feiras junto às comunidades institucionais em 2020. No entanto, a Feira Agroecológica está acontecendo de maneira adaptada diante as normativas e legislação vigente de prevenção à COVID-19. Os benefícios para as agricultoras/agricultores será a potencialização das trocas de saberes popular, técnico e científico no contexto da “produção ao comércio” dos alimentos na Feira Agroecológica, corroborando para o protagonismo e emancipação das(os) agricultoras/es, para o desenvolvimento territorial local com geração de renda e ampliação e/ou fortalecimento do potencial agrícola.

O grupo de agricultura familiar envolvido na Feira é formado essencialmente por mulheres, que produzem hortaliças, verduras e alimentos produzidos por meio da base familiar. A Feira Agroecológica é composta por agricultores residentes em Goiânia (Cooperativa Berço das Águas - Ponto 1); pelo Assentamento Canudos, localizado nos municípios de Palmeiras de Goiás, Campestre e Guapó (ponto 2) e pela Comunidade João de Deus, localizada em Silvânia (ponto 3), como pode ser verificado na figura 2.

Figura 2: Mapa de localização das comunidades dos(as) agricultores(as) em relação à Feira Agroecológica



Fonte: IMB – SEGLAN e SIC GO. Org: NOBREGA, S. C, 2019.

A área rural da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) corresponde à 84% da área. Deste, 82% são pequenas propriedades e 2% da população. Na região, existe um único assentamento, localizado em Guapó, que é parte do assentamento Canudos, com 329 famílias alocadas em três municípios: Guapó, Campestre de Goiás e Palmeiras de Goiás.

Palmeiras de Goiás e Campestre de Goiás encontram-se na Microrregião do Vale do Rio dos Bois e na Mesorregião Sul Goiano. Já Guapó pertence a Microrregião Goiânia e à Mesorregião Centro Goiano. De acordo com IBGE Cidades (2017), a extensão territorial dos municípios são as seguintes: Palmeiras de Goiás (1545,05 km²), Guapó (518,65 km²), Campestre de Goiás (274,11 km²). Suas terras são banhadas pelos rios dos Bois, a leste, e Turvo, a oeste, além de inúmeros outros córregos. Fazem fronteira entre si e limitam-se ao norte com os municípios de Anicuns, Nazário e Firminópolis; ao sul com Jandaia, Edéia, Paraúna e Mairipotaba; a leste, com os municípios de Trindade e a oeste, o de Paraúna.

Para chegar ao Assentamento Canudos, são importantes vias de acesso a GO-050 que liga Goiânia à Palmeiras de Goiás, perfazendo 86,8 km em 1h25 min. Também a BR-060 que dá acesso a Guapó - onde tem entrada de acesso ao Assentamento - que culmina na GO-156 que liga a Cezarina a Palmeiras, percorrendo um total de 101 Km em

aproximadamente 1h31min. As estradas vicinais que levam ao assentamento são, em geral, boas, exceto no período da chuva nos quais é preciso fazer caminhos alternativos para evitar atolamento. Importante destacar que não há conexão entre as partes do Assentamento, sobretudo na época da chuva, pois são divididos pelo rio dos Bois. Dessa forma, o acesso se dá a partir dos respectivos municípios em que a área está situada.

Já a Comunidade João de Deus, localiza-se em Silvânia, encontra-se a 85 quilômetros da Capital do estado. Pertence a Microrregião Pires do Rio e à Mesorregião Sul Goiano. De acordo com IBGE Cidades (2017), a extensão territorial de Silvânia é 2.349,384 km², limitando-se ao norte, com os municípios de Abadiânia e Corumbá de Goiás; ao sul, com Cristianópolis e Bela Vista de Goiás; a leste, com Luziânia, Vianópolis e Orizona; a oeste, com Bela Vista de Goiás, Leopoldo de Bulhões e Anápolis.

O município é regularmente irrigado, contando com os seguintes cursos de águas de importância: rio Corumbá, que serve de divisas com o Município de Corumbá de Goiás; rio dos Bois que corre nas divisas com Vianópolis, contando diversos afluentes; rio Piracanjuba – que nasce no território de Silvânia e passa ao fundo da casa de farinha da comunidade João de Deus, que nasce no território de Silvânia - serve também de divisas com Vianópolis e Orizona; ribeirão das Antas, afluente do rio Corumbá, divisas com o Município de Abadiânia.

Para chegar ao município, são importantes vias de acesso: BR-457, perfazendo 85,2 km em, aproximadamente, 1h24 min; ou via BR-060/BR-153 e GO-330, perfazendo 108 km em 1h34 min (108 km), no entanto este trajeto possui pedágios. Da sede municipal até a comunidade João de Deus são aproximadamente 25 km estrada de terra. As estradas vicinais, que levam ao assentamento são, em geral, boas, no entanto, na época da chuva o acesso fica comprometido em virtude dos atoleiros. De acordo com o Inbra, Superintendência Regional Goiás (2017), a Comunidade João de Deus tem uma área de 335.1234Km², com 17 famílias assentadas em 12/05/1987.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - utilizado por diversos órgãos oficiais para classificar os lugares pelo seu grau de "desenvolvimento humano", variando de 0 a 1, de modo que 0 é muito pouco desenvolvido e 1 altamente desenvolvido – são os seguintes nos municípios em análise: Campestre de Goiás (0,653), Guapó (0,697), Palmeiras de Goiás (0,698), e Silvânia (0,709), que apresenta o melhor IDH entre os municípios (IBGE, 2010). Também de acordo com o IBGE Cidades (2018) foi possível organizar a tabela 1, com a população total de cada um dos municípios, bem como a população masculina e feminina.

Tabela 1: População total e por gênero nos municípios em recorte, 2010.

Municípios	Total	Feminina	Masculina
Campestre de Goiás	3387	1615	1772
Guapó	13976	6970	7006
Palmeiras de Goiás	23338	11819	11519
Silvânia	19089	9807	9282

Fonte: Censo demográfico do IBGE, 2010.

Com relação à população urbana, observa-se nos dados que houve crescimento considerável em todos os municípios, destacando-se Campestre de Goiás que praticamente dobrou sua população em área urbana. Esse é um desafio às questões de planejamento. Já os dados da população rural de Guapó, Campestre e Palmeiras referente ao ano 2000 apresentam um aumento considerável, relativo ao processo de assentamento das famílias no PA Canudos. No entanto, é possível confirmar o decréscimo no quantitativo da população rural entre 2000 e 2010 (tabela 2). Isso acontece na medida em que são implantadas uma série de empecilhos estruturais, dentre os quais destacamos acesso a políticas públicas para produção, para a comercialização, para a educação contextualizada, acesso a serviços de qualidade, entre outros que são condicionantes a permanência da população no campo.

Tabela 2: Evolução da população Rural e Urbana nos municípios em estudo, série histórica 1991-2010

Municípios	População Rural			População Urbana			População Total		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Campestre de Goiás	905	1.179	1.011	1.411	1.988	2.376	2.316	3.167	3.387
Guapó	3.194	3.947	2.643	8.249	9.916	11.333	11.443	13.863	13.976
Palmeiras de Goiás	5.441	4.322	4.172	11.194	13.500	19.166	16.635	17.822	23.338
Silvânia	7.450	7.392	6.420	8.208	10.353	12.669	15.658	17.745	19.089

Fonte: Censo demográfico do IBGE, 1991, 2000 e 2010.

A migração que expulsa o povo do campo está relacionada à concentração de terras, falta de oportunidades de escoamento da produção, falta de assistência técnica para

produção, além tensões, de vários tipos, com o agronegócio. É neste momento que entram as redes de influência, onde o fluxo é direcionado para os lugares que concentram as melhores infraestruturas, oportunidade de trabalho etc. Ou seja, mediante a oferta de produtos, serviços e de determinadas infraestruturas presentes nos municípios, se estabelecem fluxos pendulares entre os mesmos. Destaca-se que, dentre os 3 municípios onde se situa o Assentamento Canudos, Palmeiras de Goiás é o município polarizador, pois apresenta maior infraestrutura e equipamentos urbanos, serviços de saúde e educação, de comércio, oferta de emprego etc. Da mesma forma, a cidade de Goiânia influencia o Assentamento Canudos e a Comunidade João de Deus, sendo responsável pela mobilização dos fluxos pendulares entre os municípios mediante a oferta de produtos, serviços e infraestruturas.

A cidade de Goiânia possuía no último censo 1.302.001 habitantes e sua região metropolitana mais de 2 milhões de habitantes (IBGE, 2010). A estimativa populacional para 2018 projeta a grande Goiânia com quase 2 milhões e 500 mil habitantes. Isso coloca a metrópole Goiânia como uma das principais regiões do país em demanda de alimentos devido ao quantitativo populacional. A RMG tem potencialidade para produção agropecuária, sendo o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) importante via de comércio da produção da agricultura familiar.

Diante disso, no intuito de garantir a permanência da população no/do campo, é necessário traçar um diálogo com os atores sociais, promovendo interação e valorização de saberes locais. É imprescindível o reconhecimento do campo como patrimônio, no qual a agricultura familiar possa ser valorada e reconhecida. Isso significa que na própria região ficam os benefícios ambientais e da produção agroalimentar saudável, atendendo as demandas dos municípios próximos. A UFG, o IFGoiano e o IFG, a partir da Feira Agroecológica, estruturada pelos eixos focais: comercialização de alimentos da agricultura familiar, contrapartida de processo formativo em agroecologia para as famílias agricultoras e processo formativo em consumo consciente e educação alimentar para a comunidade acadêmica, está constituindo relações de permeabilidade e constituição da soberania alimentar.

4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto tem como período de realização/execução 24 meses, a se iniciar no mês de outubro de 2020 e encerrar no mês setembro de 2022. Destacamos que na atual conjuntura da pandemia da Covid-19, os trabalhos remotos serão iniciados imediatamente a aprovação da presente propositura. Toda a equipe executora possui condições de iniciar o trabalho e as primeiras etapas de reuniões e levantamentos teórico-bibliográficos, bem como manter grupos de discussão e planejamento, pela via remota.

Ressaltamos, portanto, que as atividades teórico-práticas nas comunidades quilombolas, como cursos e oficinas, bem como todas as atividades presenciais propostas nesse projeto, deverão ser realizadas a partir do mês de março de 2021 ou quando os protocolos de saúde e segurança assim o permitir.

5. PRINCIPAIS METODOLOGIAS E PÚBLICO-ALVO

Este projeto possui um viés interdisciplinar, com metodologias qualitativas voltadas para a compreensão dos aspectos sociais, valorização da cultura quilombola, produção de alimentos agroecológicos, busca pela equidade de gênero, autonomia das mulheres e possibilidades alternativas de renda, tanto das mulheres quilombolas do norte goiano, quando das agricultoras na Região Metropolitana de Goiânia. Os procedimentos metodológicos que serão utilizados contemplarão trabalhos de campo/visitas às comunidades quilombolas dos municípios de Iaciara e Monte Alegre de Goiás, bem como às agricultoras relacionadas à produção de alimentos agroecológicos comercializados em Feira Agroecológica. As atividades propostas, estarão relacionadas à cursos e oficinas, caminhadas transversais, intercâmbios de experiências, entre outras metodologias qualitativas de participação.

É fundamental ressaltar que será necessária uma etapa prévia de planejamento, organização e preparação das atividades que serão desenvolvidas nas comunidades, por meio de reuniões de trabalho envolvendo toda a equipe executora, pesquisadores, docentes, e discentes envolvidos. Juntamente à essa etapa prévia de organização e planejamento das atividades, destaca-se a etapa metodológica de levantamento teórico sobre a temática proposta, bem como de materiais bibliográficos tais como livros, cartilhas, relatórios, entre outros, que subsidiarão as reflexões em equipe, durante as reuniões de trabalho, para o

planejamento e sistematização dos cursos, oficinas e demais atividades que serão realizadas nas comunidades quilombolas.

Durante as etapas que envolvem as atividades teórico-práticas que serão realizadas nas comunidades selecionadas, ressaltamos que serão utilizadas metodologias participativas, entendendo que a Extensão Universitária se faz muito importante, por tecer uma rede de trocas de saberes e conhecimentos entre os sujeitos da Universidade e os sujeitos das comunidades, nesse caso específico, com as mulheres quilombolas e agricultoras familiares, mas não somente com elas, partindo do pressuposto que para se pensar a autonomia feminina, faz-se fundamental trabalhar o contexto sociocultural de forma conjunta, também com a participação dos homens, jovens e crianças da comunidade. Para se entender as estruturas patriarcais da sociedade brasileira e se pensar na construção de uma sociedade mais igualitária e justa socialmente, valorizando cada ser e cada papel e função é primordial (des)construir, refletir, dialogar e realizar proposituras coletivas, contando com todos os sujeitos da comunidade.

O presente projeto conta com algumas parcerias locais fundamentais, entre as quais destacam-se os papéis da Associação Quilombola Extrema (EQUE), do Pontinho de Cultura Quilombola e da Associação Comunidade Remanescente de Quilombo Levantado, localizados no município de Iaciara (GO); a Agrodefesa no município de Monte Alegre de Goiás (GO); a Escola Agrotécnica do município de Arraias (TO); o Instituto Federal Goiano (IFGoiano-Reitoria) e o Instituto Federal de Goiás (IFG – Campus Goiânia). Teremos também a colaboração de outras Universidades Federais, tais como a Universidade Federal de Sergipe e a Universidade Federal do Tocantins e da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que contam com professoras/pesquisadoras com muita experiência e *known how* em projetos de pesquisa e extensão em comunidades quilombolas, questões de gênero e agroecologia.

Destacamos que será utilizada a ferramenta do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que agrega metodologias participativas que fortaleçam o diálogo com a comunidade. A utilização do DRP favorece levantar e/ou analisar informações; mediar diálogos e planejar e/ou monitorar ações. Dentre as principais ferramentas, encontram-se: o mapa falado; o diagrama de fluxo; o diagrama de venn e a matriz comparativa. A opção em utilizar uma ou mais ferramentas no processo participativo com a comunidade varia conforme o que se deseja dialogar, refletir e planejar. Vale ressaltar que estas ferramentas propiciam linguagem comum aos participantes alfabetizados ou não e também valoriza a

percepção dos que residem no local, abrindo espaços para discussão de conflitos, problemas e potencialidades locais com registros dos dados.

Além disso, como estratégia de socialização de experiências agroecológicas já adquiridas e a serem construídas ao longo do projeto, será adotada a metodologia Campesino a Campesino (CAC). Esta metodologia é estratégica para o objetivo de fortalecimento da identidade camponesa, pois promove: Integração entre os agricultores, criando laços e fortalecendo a relação entre os camponeses; troca de experiências, compartilhando saberes sobre o como lidar com a roça e com a vida; mutirões, resgatando a tradição camponesa do trabalho coletivo; união/coletividade, fortalecendo das relações de amizade e companheirismo.

Este é um sistema de métodos, procedimentos e técnicas que facilitam o gatilho da troca e processos de aprendizagem entre os/as agricultores/as e suas famílias, e entre os técnicos, pesquisadores e outros sujeitos envolvidos, na construção do conhecimento agroecológico. Enfim, é um trabalho potencializado por uma rede de pessoas comprometidas com esta construção.

A metodologia CAC será desenvolvida da seguinte forma: as pessoas envolvidas no projeto aprimoram as experimentações desenvolvidas e se tornam multiplicadoras. Estas farão a promoção da agroecologia, compartilhando as experiências adquiridas com as pessoas próximas. Também serão realizados intercâmbios e visitas de campo para trocas de informações e experiências entre as/os agricultores/as envolvidos em outros projetos da área. Todas as condições necessárias para o desenvolvimento dessas atividades serão custeadas pelo projeto.

Por fim, destacamos que o público-alvo principal do presente projeto é composto por **mulheres quilombolas e agricultoras familiares**. Elas serão protagonistas das atividades. Contudo, acreditamos que para construirmos uma autonomia somada às questões de justiça social, faz-se fundamental incluir nas atividades propostas, toda a comunidade, o que inclui os homens e as crianças. Desta forma o projeto total contemplará **230 mulheres quilombolas** de ambos os territórios: Iaciara e Monte Alegre de Goiás, mas também estimamos contemplar 190 homens e 130 crianças nas atividades propostas, totalizando 550 pessoas. Em relação às **mulheres agricultoras**, serão contempladas **180 mulheres**, sendo 40 camponesas do território de ação Região Metropolitana de Goiânia, mais 140 mulheres das comunidades institucionais e externas. Além delas, serão atingidos 160 homens e 25 crianças nas comunidades relacionadas ao território de ação da Região Metropolitana de Goiânia.

O Quadro 1 mostra o quantitativo, por território e por comunidade, das mulheres quilombolas, homens e crianças, que serão contempladas e que construirão coletivamente esse projeto junto à equipe executora da Universidade (**Territórios 1 e 2**).

Quadro 1 – Quantitativo do público-alvo: Territórios 1 e 2 (Mulheres Quilombolas)

Quantidade	Iaciara		Monte Alegre	
	Extrema	Levantado	Saco grande	Riachão
Mulheres	55	55	60	60
Homens	45	45	50	50
Crianças	35	35	30	30
Total	135	135	140	140
Total Território	270		280	
Total Global	550			

O Quadro 2 mostra o público alvo relacionado às mulheres agricultoras camponesas, por comunidades, homens e crianças, que serão contemplados pelo projeto, voltado às mulheres agricultoras na Região Metropolitana de Goiânia e adjacências (**Território 3**).

Quadro 2 – Quantitativo do público-alvo: mulheres camponesas na RMG

Quantidade	Silvânia	PA Canudos	Berço das Águas	Comunidade Institucional	Comunidade externa
Mulheres	10	20	10	40	100
Homens	5	10	5	40	100
Crianças	5	15	5		
Total	20	45	20	80*	200**
Total Global	365				

Legenda:

*Como os produtos da feira agroecológica serão oferecidos em feira realizada nos espaços da Universidade e dos Institutos Federais, entende-se que a comunidade institucional também será beneficiada, já que estamos falando de alimentos sem agrotóxicos e produzidos de forma agroecológica, visando a saúde dos consumidores.

** Pelos mesmos motivos listados, entende-se que a comunidade externa (população em geral que terá acesso à Feira) também será beneficiada de maneira acessível, aos alimentos saudáveis, produzidos de forma agroecológica.

6. AÇÕES E CRONOGRAMA FÍSICO

NÚCLEO TERRITÓRIO DE IACIARA (GO)

ATIVIDADE	TEMÁTICA	DESCRIÇÃO	Período de Execução
Reuniões de trabalho	Revisão do projeto	Reuniões com a equipe executora para definição das estratégias de ação	Outubro de 2020
Reuniões de planejamento	Levantamento de material bibliográfico e outros produtos	Revisão bibliográfica e metodológica para preparação das atividades	Novembro e Dezembro de 2020
Articulação e mobilização com as instituições parceiras e com as comunidades quilombolas de Iaciara	Contato para mobilização e planejamento das atividades nas comunidades	Organização das agendas referentes às primeiras atividades de campo e visita às comunidades	Janeiro de 2021
Colóquio interno de planejamento da equipe executora	Preparo da primeira ida à campo/visita às comunidades	Organização da visita, agenda final com as comunidades, organização final do deslocamento e hospedagem durante à atividade de campo	Fevereiro de 2021
Trabalho de campo 1 - para apresentação do projeto às comunidades quilombolas e realização das primeiras atividades	Apresentação do projeto e realização de três cursos	Cursos: 1) Introdução à economia solidária e criativa; 2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres; 3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens	Março de 2021
	Metodologia participativa: realização de uma caminhada transversal nas comunidades	Atividade realizada entre a equipe juntamente à comunidade para conhecer os quintais, áreas de cultivo, cursos d'água, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto	
Reunião interna da equipe	Reunião de avaliação do trabalho de campo	Reunião avaliativa sobre as primeiras atividades realizadas. Reorganização das atividades após ouvir as reais demandas das comunidades quilombolas, durante trabalho de campo	Abril e Maio de 2021
Trabalho de campo 2 – Realização de cursos e oficinas	Realização de cursos e oficina	Cursos: 1) Doces artesanais; 2) Artesanato – valorização do artesanato local; 3) Produtos agroalimentares – autoconsumo e comercialização do excedente; Oficina: 1) Identidade e valoração das comunidades.	Junho de 2021

Trabalho de campo 3 – Realização de Curso e oficinas	Realização de Curso e oficina	Curso 1) A importância da agroecologia para a saúde e a soberania alimentar das comunidades quilombolas; Oficina – 1) Produção agroecológica, compostagem e bioconstrução	Julho de 2021
Trabalho de campo 4 – Construção da horta coletiva	Início da construção de uma horta coletiva na escola comunitária	Construção de uma horta comunitária na escola da comunidade, utilizando técnicas agroecológicas	Setembro de 2021
Intercâmbio de experiências	Trocas de experiências entre as mulheres quilombolas com experiências agroecológicas já existentes	Serão selecionadas algumas mulheres quilombolas que virão conhecer experiências agroecológicas de grupos de produtores vinculados à Feira Interinstitucional da UFG. Atividade de troca de experiências entre elas.	Novembro de 2021
Trabalho de campo 5 – Realização do festival	Festival dos Sabores e Saberes	Será organizado um Festival dos Sabores e Saberes de modo a dar visibilidade ao potencial das mulheres e das comunidades quilombolas, comercializando a produção: artesanatos e os produtos agroecológicos etc.	Janeiro de 2022
Trabalho de campo 6 – Acompanhamento e monitoramento	Ida de membros da equipe para acompanhamento das produções agroecológicas e de artesanato	Momento para apoio técnico, auxílios diversos e monitoramento da produção agroecológica e dos artesanatos	Março de 2022
Atividade de Acompanhamento	Acompanhamento direto na comunidade por parte dos bolsistas do projeto	Monitoramento e acessoria por parte dos bolsistas do projeto junto às mulheres da comunidade frente às demandas finais	Mai a julho de 2022
Trabalho de campo final – Avaliação do projeto e apresentação dos produtos finais	Atividade com toda equipe executora e toda comunidade para avaliação final do projeto	Uso de metodologias participativas para avaliação do projeto e apresentação, para a comunidade, dos produtos: vídeos produzidos e cartilha de receitas, fruto do festival de sabores e saberes	Setembro de 2022

***Observação importante:** Em todas as atividades (cursos e oficinas previstas) serão realizadas cirandas com as crianças, no intuito de também abordar de forma lúdica a temática do projeto, bem como oportunizar às mães e pais momentos de tranquilidade durante as atividades, pois saberão que seus filhos estarão também sendo cuidados e também participantes de atividades previstas no projeto.

NÚCLEO TERRITÓRIO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS

ATIVIDADE	TEMÁTICA	DESCRIÇÃO	Período de Execução
Reuniões de trabalho	Revisão do projeto	Reuniões com toda a equipe executora para definição das estratégias de ação	Outubro de 2020
Reuniões de planejamento	Levantamento de material bibliográfico e outros produtos	Revisão bibliográfica e metodológica para preparação das atividades	Novembro e Dezembro de 2020
Articulação e mobilização com as instituições parceiras e com as comunidades quilombolas de Monte Alegre de Goiás	Contato para mobilização e planejamento das atividades nas comunidades	Organização das agendas referentes às primeiras atividades de campo e visita às comunidades	Janeiro de 2021
Colóquio interno de planejamento da equipe executora	Preparo da primeira ida à campo/visita às comunidades	Organização da visita, agenda final com as comunidades, organização final do deslocamento e hospedagem durante à atividade de campo	Fevereiro de 2021
<p>Trabalho de campo 1 - para apresentação do projeto às comunidades quilombolas e realização das primeiras atividades</p> <p>Dia 1 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dia 2 – Comunidade Riachão em Monte Alegre</p>	Apresentação do projeto e realização de três cursos	<p>Cursos: 1) Introdução à economia solidária e criativa; 2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres; 3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens</p>	Março de 2021
	Metodologia participativa: realização de uma caminhada transversal nas comunidades	Atividade realizada entre a equipe juntamente à comunidade para conhecer os quintais, áreas de cultivo, cursos d'água, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto	

<p>Reunião interna da equipe</p>	<p>Reunião de avaliação do trabalho de campo</p>	<p>Reunião avaliativa sobre as primeiras atividades realizadas. Reorganização das atividades após ouvir as reais demandas das comunidades quilombolas, durante trabalho de campo</p>	<p>Abril e Maio de 2021</p>
<p>Trabalho de campo 2 – Realização de cursos e oficinas</p> <p>Dias 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dias 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;</p>	<p>Realização de cursos e oficina</p>	<p>Cursos: 1) Doces artesanais; 2) Artesanato – valorização do artesanato local; 3) Produtos agroalimentares – autoconsumo e comercialização do excedente; Oficina: 1) Identidade e valorização das comunidades.</p>	<p>Junho de 2021</p>
<p>Trabalho de campo 3 – Realização de oficinas</p> <p>Dia 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dia 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;</p>	<p>Realização de oficinas</p>	<p>Oficinas: 1) Turismo solidário e de Base Comunitária; 2) Corte e Costura; 3) Artesanato (Crochê e Bordado) 4) Produção de doces e bolos com frutos do Cerrado;</p>	<p>Julho de 2021</p>
<p>Trabalho de campo 4 – Construção de horta coletiva</p> <p>Dia 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dia 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;</p>	<p>Início da construção de uma horta coletiva na escola comunitária</p>	<p>Construção de uma horta comunitária na escola da comunidade, utilizando técnicas agroecológicas</p>	<p>Setembro de 2021</p>

Alegre;			
<p>Intercâmbio de experiências</p> <p>Dia 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dia 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;</p>	Trocas de experiências entre as mulheres quilombolas com experiências agroecológicas já existentes	Serão selecionadas algumas mulheres quilombolas que virão conhecer experiências agroecológicas de grupos de produtores vinculados à Feira Interinstitucional da UFG. Atividade de troca de experiências entre elas.	Novembro de 2021
<p>Trabalho de campo 5 – Realização do festival</p>	Festival dos Sabores e Saberes	Será organizado um Festival dos Sabores e Saberes de modo a dar visibilidade ao potencial das mulheres e das comunidades quilombolas, comercializando a produção: artesanatos e os produtos agroecológicos etc.	Janeiro de 2022
<p>Trabalho de campo 6 –</p> <p>Dias 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre;</p> <p>Dias 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;</p>	Ida de membros da equipe para acompanhamento das produções agroecológicas e de artesanato	Momento para apoio técnico, auxílios diversos e monitoramento da produção agroecológica e dos artesanatos	Março de 2022

Reunião da equipe executora para socialização dos resultados	Reunião com toda a equipe executora com o objetivo de discutir e analisar os resultados das oficinas.	Reunião de trabalho	Maio de 2022
Produto final pela equipe executora Dias 1 e 2 – Comunidade Saco Grande em Monte Alegre; Dias 3 e 4 – Comunidade Riachão em Monte Alegre;	Trabalho coletivo de toda a equipe executora	Elaboração de um produto final (mapas, vídeos contendo todo o processo das oficinas com depoimentos dos participantes), imagens/fotos.	Julho de 2022
Trabalho de campo final – Avaliação do projeto	Atividade com toda equipe executora e toda comunidade para avaliação final do projeto	Uso de metodologias participativas para avaliação do projeto e apresentação, para a comunidade, dos produtos: vídeos produzidos e cartilha de receitas, fruto do festival de sabores e saberes	Setembro de 2022

***Observação importante:** Em todas as atividades (cursos e oficinas previstas) serão realizadas cirandas com as crianças, no intuito de também abordar de forma lúdica a temática do projeto, bem como oportunizar às mães e pais momentos de tranquilidade durante as atividades, pois saberão que seus filhos estarão também sendo cuidados e também participantes de atividades previstas no projeto.

**NÚCLEO TERRITÓRIO REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG –
FEIRA AGROECOLÓGICA)**

ATIVIDADE	TEMÁTICA	DESCRIÇÃO	Período de Execução
Reuniões de trabalho	Revisão do projeto	Reuniões com a equipe executora para definição das estratégias de ação	Outubro de 2020
Reuniões de planejamento	Levantamento de material bibliográfico e outros produtos	Revisão bibliográfica e metodológica para preparação das atividades	Novembro e Dezembro de 2020

Articulação e mobilização com as instituições parceiras e com as mulheres agricultoras das comunidades da RMG	Contato para mobilização e planejamento das atividades nas comunidades	Organização das agendas referentes às primeiras atividades de campo e visita às comunidades	Janeiro de 2021
Colóquio interno de planejamento da equipe executora	Preparo da primeira ida à campo/visita às comunidades	Organização da visita, agenda final com as comunidades, planejamento final.	Fevereiro de 2021
Trabalho de campo 1 - para apresentação do projeto às comunidades quilombolas e realização das primeiras atividades	Apresentação do projeto e realização de três cursos	Cursos: 1) Introdução à Economia solidária e criativa; 2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres; 3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens	Abril de 2021
	Metodologia participativa: realização de uma caminhada transversal nas comunidades	Atividade realizada entre a equipe juntamente à comunidade para conhecer os quintais, áreas de cultivo, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto	
Reunião interna da equipe	Reunião de avaliação do trabalho de campo	Reunião avaliativa sobre as primeiras atividades realizadas. Reorganização das atividades após ouvir as reais demandas das comunidades da agricultura agroecológica.	Mai de 2021
Trabalho de campo 2 – Realização de oficina	Realização de oficina	Oficina 1) Gestão da propriedade.	Agosto de 2021
Trabalho de campo 3 – Realização de oficina	Realização de oficina	Oficina 2) Rotulagem, acondicionamento e construção dos preços dos alimentos.	Setembro de 2021
Trabalho de campo 4 – Realização de oficina	Realização de oficina (articulação com a incubadora social da UFG)	Oficina 3) Economia solidária e cooperativismo	Novembro de 2021
Intercâmbio de experiências	Realização de oficina com troca de experiências	Oficina 4) Camponês a Camponês.	Janeiro de 2022
Trabalho de campo 5 – Acompanhamento e monitoramento	Monitoramento e apoio técnico	Momento para apoio técnico, auxílios diversos e monitoramento da produção agroecológica e dos produtos para a Feira	Fevereiro de 2022

Atividade de Acompanhamento	Acompanhamento direto na comunidade por parte dos bolsistas do projeto	Monitoramento e assessoria por parte dos bolsistas do projeto junto às mulheres das comunidades frente às demandas finais	Março a junho de 2022
Trabalho de campo final – Avaliação do projeto e apresentação dos produtos finais	Atividade com toda equipe executora e toda comunidade para avaliação final do projeto	Uso de metodologias participativas para avaliação do projeto e apresentação, para a comunidade, dos produtos finais do projeto.	Agosto de 2022
Feiras Agroecológicas	Feiras Agroecológicas previstas em Goiânia, com os produtos agroecológicos produzidos pelas mulheres	24 meses do projeto: serão realizadas cerca de 15 feiras agroecológicas em Goiânia, como o público alvo envolvido	2 feiras – 2020 8 feiras – 2021 5 feiras - 2022

***Observação importante:** Em todas as atividades (cursos e oficinas previstas) serão realizadas cirandas com as crianças, no intuito de também abordar de forma lúdica a temática do projeto, bem como oportunizar às mães e pais momentos de tranquilidade durante as atividades, pois saberão que seus filhos estarão também sendo cuidados e também participantes de atividades previstas no projeto.

7. CURSOS E OFICINAS – EMENTAS, VAGAS E CARGA HORÁRIA

➤ NÚCLEO TERRITÓRIO DE IACIARA / GO (7 cursos e 2 oficinas)

CURSOS:

1) Economia solidária e criativa;

Ementa: Conceitos básicos em economia, redes solidárias, cooperativas e autogestão. Trabalho coletivo, criativo e em cooperação. Formas de organização, produção e relacionamento social. Teorias e metodologias participativas relacionadas ao fomento da cultura e das estratégias de economia popular e solidária.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres;

Ementa: Fundamentos da teoria de gênero. Gênero, desenvolvimento e políticas públicas. As relações de gênero e o trabalho na história e na contemporaneidade.

O papel da mulher na força de trabalho coletivo e cooperativo. Cultura, cidadania e direitos humanos das mulheres no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens;

Ementa: Noções da construção do machismo ao longo da história mundial e brasileira. Desafios e proposições coletivas para minimização das desigualdades entre os gêneros. Os papéis do homem e da mulher nas relações de trabalho e cooperação contemporâneos. Desconstrução do machismo e construção do diálogo e fortalecimento das relações coletivas entre os gêneros. Cultura, cidadania e direitos humanos no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

4) A importância da agroecologia para a saúde e a soberania alimentar das comunidades quilombolas;

Ementa: Introdução à agroecologia. Produção e técnicas ecológicas, sem uso de defensivos químicos. Cultura, alimentação, segurança e soberania alimentar e saúde da população. Sistemas agroalimentares tradicionais. Direito humano à alimentação adequada e soberania dos povos tradicionais.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

5) Doces artesanais;

Ementa: Identificação de alimentos e frutas do Cerrado com potencial de comercialização e geração de renda. Introdução às boas Práticas de Fabricação. técnicas artesanais de produção.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

6) Artesanato – valorização do artesanato local;

Ementa: Artesanato como manifestação cultural e base para a economia social e criativa. Produção artesanal local. Artesanado quilombola Kalunga. A importância da valorização do artesanato local, vínculo direto com a cultura quilombola, e geração de renda.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

- 7) Produtos agroalimentares – autoconsumo e comercialização do excedente;**
Ementa: Fundamentos de agroecologia. Técnicas e manejo agroecológico. Desenvolvimento da consciência ecológica favorecendo a sustentabilidade do uso dos recursos solo e água. Autoconsumo, comercialização do excedente, redes agroalimentares alternativas.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

OFICINAS:

- 1) Identidade e valoração das comunidades;**

Ementa: Construção coletiva de uma marca/identidade visual relacionada às mulheres quilombolas para favorecer a comercialização dos produtos (artesanatos, produtos agroecológicos, alimentos em geral, etc.).

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

- 2) Produção agroecológica, compostagem e bioconstrução**

Ementa: Técnicas agroecológicas e de manejo ecológico do solo. Preparo de canteiros. Plantio, poda, mudas e adubação verde. Identificação das plantas e PANCs (plantas alimentícias não convencionais). Introdução às técnicas de bioconstrução. Técnicas de compostagem e criação de composteira doméstica. Colheita e avaliação.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

- **NÚCLEO TERRITÓRIO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS (6 cursos e 5 oficinas)**

CURSOS:

- 1) Economia solidária e criativa;**

Ementa: Conceitos básicos em economia, redes solidárias, cooperativas e autogestão. Trabalho coletivo, criativo e em cooperação. Formas de organização, produção e relacionamento social. Teorias e metodologias participativas relacionadas ao fomento da cultura e das estratégias de economia popular e solidária.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres;

Ementa: Fundamentos da teoria de gênero. Gênero, desenvolvimento e políticas públicas. As relações de gênero e o trabalho na história e na contemporaneidade. O papel da mulher na força de trabalho coletivo e cooperativo. Cultura, cidadania e direitos humanos das mulheres no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens;

Ementa: Noções da construção do machismo ao longo da história mundial e brasileira. Desafios e proposições coletivas para minimização das desigualdades entre os gêneros. Os papéis do homem e da mulher nas relações de trabalho e cooperação contemporâneos. Desconstrução do machismo e construção do diálogo e fortalecimento das relações coletivas entre os gêneros. Cultura, cidadania e direitos humanos no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

4) Doces artesanais;

Ementa: Introdução às boas Práticas de Fabricação. técnicas artesanais de produção. Identificação de alimentos e frutas do Cerrado com potencial de comercialização e geração de renda.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

5) Artesanato – valorização do artesanato local;

Ementa: Artesanato como manifestação cultural e base para a economia social e criativa. Produção artesanal local. Artesanato quilombola Kalunga. A importância da valorização do artesanato local, vínculo direto com a cultura quilombola, e geração de renda.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

6) Produtos agroalimentares – autoconsumo e comercialização do excedente;

Ementa: Fundamentos de agroecologia. Técnicas e manejo agroecológico. Desenvolvimento da consciência ecológica favorecendo a sustentabilidade do uso dos recursos solo e água. Autoconsumo, comercialização do excedente, redes agroalimentares alternativas.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

OFICINAS:

1) Identidade e valorização das comunidades;

Ementa: Construção coletiva de uma marca/identidade visual relacionada às mulheres quilombolas para favorecer a comercialização dos produtos (artesanatos, produtos agroecológicos, alimentos em geral, etc.).

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

2) Turismo solidário e de Base Comunitária;

Ementa: Identificação dos atrativos turísticos naturais e culturais; possibilidades da prática de ecoturismo; Caminhada Transversal para identificação dos atrativos e coleta de pontos com o uso de GPS, práticas de hospedagem, *camping*, hospedagem solidária, etc.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

3) Corte e Costura;

Ementa: Técnicas de medidas: formas e volumes do corpo. Utilização de tabelas de medidas. Tecidos. Modelagem. Costura à mão, principais técnicas da costura artesanal.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

4) Artesanato (Crochê e Bordado)

Ementa: Técnicas de crochê e bordado artesanal. Origem e a estrutura dos pontos. Pontos de crochê e bordado. Materiais e usos. Reprodução e/ou criação de acordo com a cultura local e regional.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

5) Produção de doces e bolos com frutos do Cerrado;

Ementa: Técnicas de higiene da cozinha e higiene dos alimentos. Técnicas de uso, manuseio e potencialidades dos frutos do Cerrado. Noções de segurança alimentar e valor nutritivo das preparações. Técnicas de preparo e acondicionamento das receitas.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

➤ **NÚCLEO TERRITÓRIO REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA
(RMG – FEIRA AGROECOLÓGICA) (3 cursos e 4 oficinas)**

CURSOS:

1) Economia solidária e criativa;

Ementa: Conceitos básicos em economia, redes solidárias, cooperativas e autogestão. Trabalho coletivo, criativo e em cooperação. Formas de organização, produção e relacionamento social. Teorias e metodologias participativas relacionadas ao fomento da cultura e das estratégias de economia popular e solidária.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

2) Gênero e o papel da mulher nas comunidades quilombolas – conversa com as mulheres;

Ementa: Fundamentos da teoria de gênero. Gênero, desenvolvimento e políticas públicas. As relações de gênero e o trabalho na história e na contemporaneidade. O papel da mulher na força de trabalho coletivo e cooperativo. Cultura, cidadania e direitos humanos das mulheres no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

3) Desconstruindo o machismo – conversa com os homens;

Ementa: Noções da construção do machismo ao longo da história mundial e brasileira. Desafios e proposições coletivas para minimização das desigualdades entre os gêneros. Os papéis do homem e da mulher nas relações de trabalho e cooperação contemporâneos. Desconstrução do machismo e construção do diálogo e fortalecimento das relações coletivas entre os gêneros. Cultura, cidadania e direitos humanos no Brasil.

Vagas: 50 Carga Horária: 12h

OFICINAS:

1) Gestão da propriedade;

Ementa: Diagnóstico, planejamento, confecção de calendário agrícola. Realização do planejamento técnico-econômico-financeiro e do desenvolvimento sustentável de propriedades agrícolas com ênfase na agricultura familiar camponesa. Desafios para a produção e comercialização dos produtos da Feira Agroecológica.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

2) Rotulagem, acondicionamento e construção dos preços dos alimentos;

Ementa: Elaboração de rótulos e quais informações são necessárias e exigidas. Padronização de rótulos; apresentação, embalagem e transporte de alimentos; mapeamento dos custos para elaboração de preços justos.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

3) Economia solidária e cooperativismo;

Ementa: Conceitos básicos em economia, redes solidárias, cooperativas e autogestão. O Código Civil e as regras societárias das cooperativas. O cooperativismo brasileiro, economia globalizada e demandas sociais. Articulação com a incubadora social da UFG.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

4) Camponês a Camponês;

Ementa: É uma forma participativa de promoção e melhoramento dos sistemas produtivos camponeses, que se centra na iniciativa própria e no protagonismo das agricultoras e agricultores. Uso de metodologias rurais participativas que visam estabelecer trocas de experiências entre os camponeses e as comunidades envolvidas.

Vagas: 25 Carga Horária: 8h

TOTAL: 16 cursos e 11 oficinas = 27 atividades em três territórios de ação.

8. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Outubro/2020	R\$ 399.302,23

9. RECURSOS HUMANOS E ATRIBUIÇÕES NO PROJETO

Nome	Instituição	Formação/Atuação profissional	Atribuições no Projeto
Adriano Rodrigues de Oliveira	UFG	Doutor em Geografia (Unesp – Presidente Prudente) / Professor do Instituto de Estudos Socioambientais (UFG)	Coordenador geral do projeto e membro da equipe de execução das atividades;
Lara Cristine Gomes Ferreira	UFG	Doutora em Geografia (UnB) / Geógrafa do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER/UFG)	Coordenadora do núcleo de ação de Iaciara (GO) e membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Maria Geralda de Almeida	UFG	Doutora em Geografia, Professora Voluntária do Instituto de Estudos Socioambientais (UFG)	Coordenadora do núcleo de ação de Monte Alegre de Goiás (GO) e membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Fabiana Thomé Cruz	UFG	Doutora em Desenvolvimento Rural, Engenheira de Alimentos (UFRGS). Professora da Escola de Agronomia (EA/UFG).	Organização e participação nas atividades relacionadas à valorização e qualidade dos alimentos produzidos, processados e comercializados pelas comunidades que integram proposta.
Stéfanny da Cruz Nóbregaa	UFG	Geógrafa (UFG) e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFG)	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Sônia Mendonça de Menezes	UFS	Doutora em Geografia (UFS) / Professora da UFS e membro do Grupo de Estudos Em Geografia Cultural do Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (Laboter/UFG)	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Jorgeanny de Fátima Moreira	UFT	Doutora em Geografia (UFG)/Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT).	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos em Monte Alegre;
Rogério Ribeiro Coelho	SEDUC-TO	Mestre em Desenvolvimento Sustentável Junto a Povos e Terras Tradicionais - MESPT- CDS/UNB	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Lívia Aparecida Pires	SME - Goiânia	Doutora em Geografia /	Membro da equipe de

de Mesquita		Professora da rede do Município de Goiânia	planejamento e realização de oficinas e cursos;
Dinalva Donizete Ribeiro	UFG	Doutora em Geografia / Professora e Pesquisadora vinculada à Escola de Agronomia da UFG	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Marcelo Rodrigues Mendonça	UFG	Doutor em Geografia e professor e Pesquisador vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais da UFG.	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Ariandeny Furtado	SIASS IFGoiano/IFG	Nutricionista do SIASS IFGoiano/IFG e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT/UFRPE).	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos;
Valmir Crispim dos Santos	SEDUC-TO / AGRODEFESA	Mestre em Geografia pela UFG. Professor da SEDUC/TO e Técnico em Agropecuária da AGRODEFESA	Membro da equipe de planejamento e realização de oficinas e cursos.